

Lorenzo Fernández

Canção do Violeiro

para Canto e Piano

Op.38



Passa, ó vento das campinas,
Leva a canção do tropeiro.
Meu coração está deserto,
'Stá deserto o mundo inteiro.
Quem viu a minha senhora
Dona do meu coração?

Chora, chora na viola,
Violeiro do sertão.

Ela foi-se ao pôr da tarde
Como as gaivotas do rio.
Como os orvalhos que sobem
Da noite num beijo frio,
O cauan canta bem triste,
Mais triste é o meu coração.

Chora, chora na viola,
Violeiro do sertão.

Não quero mais esta vida,
Não quero mais esta terra.
Vou procurá-la bem longe,
Lá para as bandas da serra.
Ai! triste que eu sou escravo!
Que vale ter coração?

Chora, chora na viola,
Violeiro do sertão.

Castro Alves

Canção do Violeiro

O. Lorenzo Fernández

Rio de Janeiro, 1926

Op.38

Poesia de Castro Alves

Com nostalgia (Moderato ♩ = 60)

(Sem Ped.) marcando o canto (O acompanhamento levemente staccato)

(simile)

Para a 3ª estrofe,
esta variante:

(simile)

9

pi - nas, Le - va a can - ção do tro - pei - ro.
tar - de Co - mo as gai - vo - tas do ri - o.
vi - da, Não que - ro mais es - ta ter - ra.

cresc.

Para a 1ª estrofe,
esta variante:

(a)

cresc.

Meu co - ra - ção es - tá de - ser - to, ('Stá de - ser - to o mun - do in)
Co - mo os or - va - lhos que so - bem Da noi - te num bei - jo
Vou pro - cu - rá - la bem lon - ge, Lá pa - ra as ban - das da

15

tei - ro. Quem viu a mi - nha se - nho - ra
fri - o, O ca - uan can - ta bem tris - te
ser - ra. Ai! tris - te que eu sou es - cra - vo!

dim.

p

18 *rit.* *affret. um pouco,*

Do - na do meu co - ra - ção?
Mais tris - te é o meu co - ra - ção.
Que va - le ter co - ra ção?

21 *ritardando* *a tempo (com saudade)*
mf

Cho - ra, cho - ra na vi - o - la Vi - o -

24 *affret. um pouco*

lei - ro do ser - tão.

27 *ritardando* **D.C. al ♩** *Para acabar (a tempo)*

p cresc. f

